Collor formará blocos de apoio apesar da reação oposicionista

Durante um encontro reservado em seu gabinete no Palácio do Planalto com o deputado Gastone Righi, do PTB, na segunda rodada de conversas com líderes partidários, o presidente Fernando Collor afirmou que, apesar das críticas dos partidos de oposição, vai insistir, depois de avaliação a ser feita sobre o novo Congresso, na formação de um bloco de sustentação na Câmara dos Deputados para "garantir estabilidade política ao programa de governo".

Collor está convencido, segundo o registro definitivo do bloco de apoio ao Governo no Senado, formalizado na quarta-feira passada, é muito mais urgente, porque pelos senadores passam ainda este ano assuntos delicados, como o das instruções básicas para firmar os acordos da dívida externa.

"O Presidente acha mais visceral, nesse momento, conseguir uma maioria entre os senadores

para garantir os acordos dos negociadores brasileiros, que tratam do pagamento dos juros atrasados da dívida", contou Gastone.

De acordo com o deputado paulista, que conversou com o Presidente das 8 às 8h40, Collor atribui o empenhamento na formação de um grupo permanente de apoio na Câmara ao regimento interno da Casa, que retira as prerrogativas dos líderes partidários que decidirem apoiar o bloco.

"Podemos até ter um bom namoro mas o que consagra mesmo é o casamento", comparou o deputado.

Depois do almoço ontem com os líderes Ricardo Fiúza, do PFL, Amaral Netto, do PDS, e Arnaldo Faria de Sá, do PRN, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, também reconheceu que "os termos do regimento conspiram contra a formação do bloco". Líderes como Amaral Netto estão convencidos de que a única al-

ternativa é alterar o regimento.

"Com blocos de apoio nas duas casas o Presidente pode evitar o desgaste de ficar apagando fogos", avalia Gastone. "Na hora em que se formar o bloco na Câmara estará nascendo o governo de coalizão", opina.

Collor explicou a Gastone Righi que, devido à grande renovação na Câmara depois das eleições passadas, deseja que os líderes que o apóiam consultem antes suas bancadas. "O Presidente quer conhecer o perfil dessa nova bancada", avisou Gastone, que pretende reunir a nova bancada do PTB entre os dias 5 e 6 de dezembro.

"Pela primeira vez vamos sentar à mesa das decisões pessoais do Presidente. O resto é bobagem", sentenciou Gastone. Lembrando sua dificuldade e de toda sua bancada de falar com os atuais ministros, Gastone garantiu que "o entendimento com o Presidente superou os atritos passados".